

COMPUTAÇÃO · SEMANA 4

Continuidade do conteúdo: o que ficou guardado?

O Ponto de Encontro está fechando seu dossiê de treino. Um cartão mostra 5 reservas numa versão gravada; outro mostra 6 durante uma edição. A missão é descobrir o que podemos afirmar sobre cada versão e como conferir uma recuperação. A meta é uma entrega pequena, explicada e revisável.

O que você vai conseguir fazer

Distinguir trabalho ativo, armazenamento e persistência; explicar conexão funcional entre dispositivos, interfaces e caminhos internos; registrar evidência e limites da versão recuperada.

Antes de começar

CPU executa; memória apoia disponibilidade; armazenamento preserva.

Entrada e saída descrevem funções; as partes cooperam por conexões e condições adequadas.

Observação e hipótese precisam ficar separadas.

Aquecimento

O cartão informa apenas "a edição aparece na tela". Qual conclusão é segura?

A. A edição está visível; isso sozinho não comprova que foi preservada para depois.

B. Tudo que aparece na tela está salvo.

C. Fechar o aplicativo sempre destrói todos os arquivos.

Você pode consultar, refazer e conversar sobre a dúvida. Esta prática não atribui nota oficial.

Em uso não significa salvo

Durante a execução, uma aplicação usa dados e estados para permitir leitura, edição ou cálculo. A memória de trabalho apoia essa disponibilidade. Armazenamento conserva arquivos, programas e configurações para usos posteriores. A mesma informação pode existir como versão gravada e como edição em andamento, com conteúdos diferentes.

A RAM principal usual é volátil: precisa de alimentação elétrica para manter seu conteúdo. Esse esclarecimento técnico delimita a formulação ampla da fonte. Encerrar uma aplicação é outro evento; isso não é a definição física de volatilidade. Fechar não demonstra, por si só, perda de toda edição: salvamento, autossalvamento e recuperação dependem do aplicativo, das configurações e do que foi efetivamente preservado.

Abrir um arquivo coloca conteúdo preservado em uso ativo; editar pode mudar o estado de trabalho; salvar, quando a gravação é bem-sucedida, preserva alterações. Uma mudança aparecer na tela não basta para provar essa gravação. Da mesma forma, um programa instalado está preservado, mas isso não significa que está em execução.

O armazenamento oferece continuidade, não apenas “espaço livre”. Nele podem permanecer programas, configurações e registros necessários à retomada. O critério central desta distinção é a função. Comparar velocidades ou quantidades de espaço sem separar trabalho ativo e preservação não explica o que acontece com o conteúdo.

Exemplo resolvido: duas versões no mesmo momento

1. Cartão A: horarios-v1 foi gravado com 5 reservas. Cartão B: uma edição na tela mostra 6 reservas; o cartão não informa salvamento nem autossalvamento.
2. Conclusão sobre A: existe evidência fornecida de uma versão gravada com 5.
3. Conclusão sobre B: existe evidência de uma edição visível com 6; ainda não de sua preservação.
4. Registro: “A versão gravada conhecida contém 5; a edição visível contém 6; a preservação da edição não foi verificada”.

Distinguir versões permite relatar a situação sem afirmar que 6 está salvo nem que a edição foi perdida.

Limite: O cartão não descreve encerramento, falha de energia ou mecanismos de recuperação. Não complete esses fatos por suposição.

RAM: Memória de acesso aleatório; a RAM principal usual apoia o trabalho ativo e depende de energia para reter conteúdo.

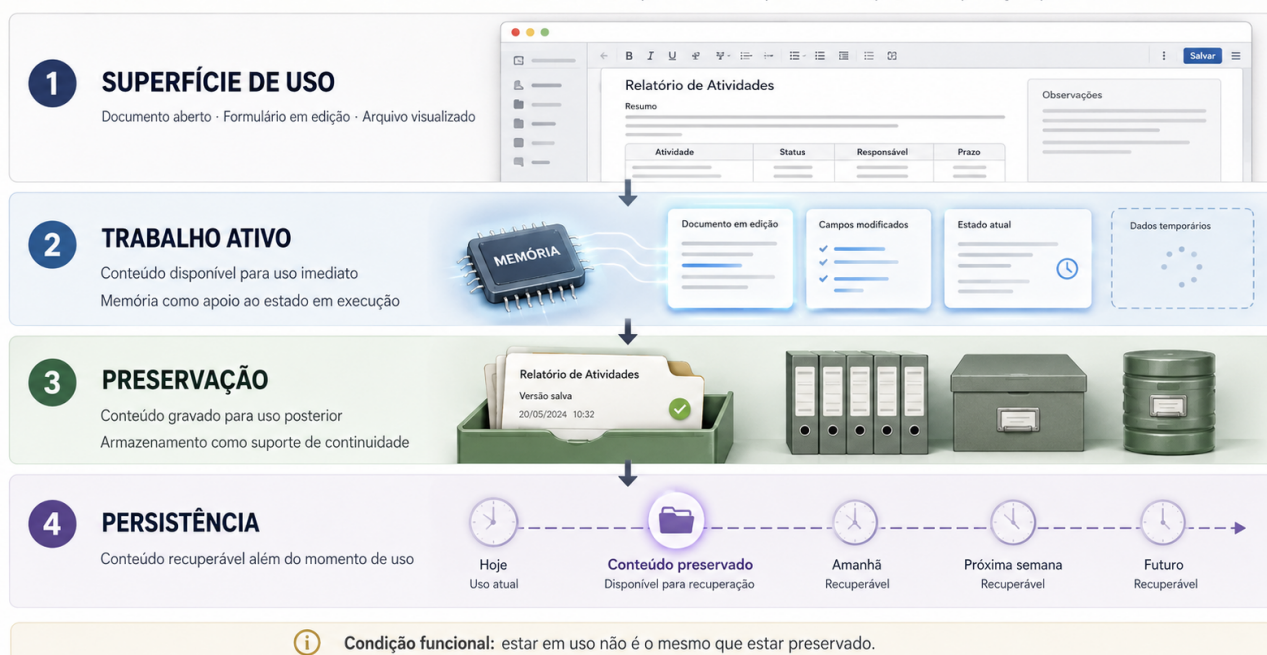
Volatilidade: Dependência de alimentação elétrica para manter o conteúdo, no caso da RAM principal usual.

Autossalvamento: Mecanismo de gravação automática cujo funcionamento depende do aplicativo e da configuração.

Base conceitual ACADTI: D1-M02-I03. Explicação e exemplos identificados como autorais na aula.

Trabalho Ativo e Preservação do Conteúdo

Conteúdo em uso no momento não é o mesmo que conteúdo preservado para recuperação posterior.



Original ACADTI · Figura M2-2.3-A - Trabalho Ativo e Preservação do Conteúdo.png · Estar em uso não é estar preservado; persistência não é garantia eterna contra falhas.

Fluxo de Continuidade do Conteúdo

O conteúdo muda de condição quando é carregado, usado, alterado e preservado.



Continuidade: recuperar depois depende do que foi preservado antes.

Original ACADTI · Figura M2-2.3-B - Fluxo de Continuidade do Conteúdo.png · Recuperar depende do que foi preservado antes; não prometer recuperação de alterações não gravadas.

Persistência: preservar para poder retomar

Persistência é a condição de um conteúdo permanecer recuperável além do momento imediato de uso. Armazenamento é o meio ou função de preservação; persistência descreve a condição do conteúdo. Um dado aparecer, ser processado ou ficar editável não demonstra que será recuperável depois.

Uma fotografia ajuda a separar estados. O arquivo original pode estar gravado; uma edição pode existir no trabalho ativo; uma nova versão pode ser preservada quando ocorre gravação bem-sucedida. Esses conteúdos não são automaticamente iguais. Num formulário, o texto digitado e o registro confirmado também podem estar em condições distintas.

Conteúdo preservado pode precisar ser aberto ou preparado para uso; um programa instalado pode precisar ser iniciado; uma configuração gravada pode precisar ser lida e aplicada. E o inverso também vale: conteúdo ativo pode ainda não estar preservado. A CPU executa operações, a memória apoia disponibilidade e o armazenamento permite preservar. Nenhuma função isolada garante todo o percurso.

O fluxo da fonte conecta conteúdo preservado, abertura, trabalho ativo, edição, gravação e recuperação posterior. Salvar corretamente torna a alteração persistente no contexto do sistema, mas persistência não é promessa de duração eterna ou imunidade a falhas. Reabrir e conferir o conteúdo fornece evidência da recuperação observada; o registro deve dizer qual versão, em que condição e o que foi conferido.

Exemplo resolvido: conferir a versão recuperada

1. Cartão C: a edição com 6 reservas foi gravada com sucesso em horarios-v2, no armazenamento local do cenário.
2. Cartão D: a aplicação foi fechada; horarios-v2 foi reaberto e apresentou 6 reservas.
3. Comparação: valor antes de gravar = 6; valor na reabertura = 6. A conferência fornecida sustenta que essa versão foi recuperada nessa tentativa.
4. Registro final: "horarios-v2, gravação confirmada; reabertura conferida com 6 reservas". O limite permanece: não foram examinadas cópias externas nem todos os cenários de falha.

A evidência combina gravação e recuperação observada, em vez de se apoiar apenas na aparência inicial da tela.

Limite: Este é um ensaio com dados fictícios. Não peça ao estudante desligar seu equipamento nem arriscar arquivos reais para testar volatilidade.

Persistência: Condição de o conteúdo continuar recuperável além do uso imediato.

Versão: Estado identificado de um conteúdo em determinado momento ou revisão.

Recuperação: Retomada de conteúdo previamente preservado e acessível; não implica recuperar tudo que nunca foi gravado.

Base conceitual ACADTI: D1-M02-I03. Explicação e exemplos identificados como autorais na aula.

Dispositivo, interface e caminho têm papéis diferentes

Dispositivo é uma parte física com função identificável. Pode receber entradas, apresentar saídas, preservar, capturar ou comunicar dados e sinais. Não se limita a periféricos externos. Uma tela sensível ao toque apresenta imagem e recebe contato; uma unidade externa recebe dados numa gravação e fornece dados numa leitura.

Entrada e saída descrevem direções de troca em relação à tarefa ou ao sistema considerado. A entrada pode vir de teclado, câmera, sensor, arquivo ou outro componente. A saída pode ser imagem, som, impressão, gravação ou sinal enviado. Entre elas há circulação interna: dados, instruções e sinais precisam chegar às partes que os usam.

No modelo introdutório da fonte, barramento é um caminho funcional de comunicação que permite circulação de dados, sinais ou comandos entre componentes. Não precisa ser um cabo visível: trilhas, canais e estruturas internas também participam. Esses caminhos internos não são a mesma coisa que uma rede entre computadores nem dependem, por definição, de internet. A implementação detalhada fica para estudos posteriores.

Interface é uma forma de conexão compatível entre partes. Pode aparecer como porta, conector, encaixe ou ligação, mas não é somente um buraco onde um cabo cabe. A função precisa ser aproveitável pelo sistema. Dispositivo oferece uma função; interface permite uma ligação compatível; caminhos permitem a circulação. Os três papéis se complementam.

Exemplo resolvido: um arquivo numa unidade externa

1. Dispositivo fornecido: uma unidade externa preserva um arquivo. Ela está ao lado do computador, sem conexão.
2. Nesse estado, sua proximidade não permite ao computador ler o arquivo.
3. Num segundo cartão, a unidade está ligada por interface compatível e reconhecida para leitura; dados podem circular para o sistema usar o arquivo.
4. Explicação: a unidade preserva; a interface integra; os caminhos permitem trocas; software, memória e CPU participam do uso.

Capacidade de preservar e participação na tarefa são condições diferentes.

Limite: O exemplo não ensina padrões de conectores nem assume que caber fisicamente basta; também não prova cópia ou leitura de todo arquivo.

Dispositivo: Parte física que oferece uma função ao sistema.

Barramento: Caminho funcional de comunicação entre componentes no modelo introdutório.

Interface: Forma de conexão compatível que permite troca de dados, sinais ou comandos.

Base conceitual ACADTI: D1-M02-I04. Explicação e exemplos identificados como autorais na aula.

Fluxo Físico de Entrada, Circulação e Saída

Dados, sinais e comandos precisam entrar, circular e alcançar componentes para produzir efeito utilizável.

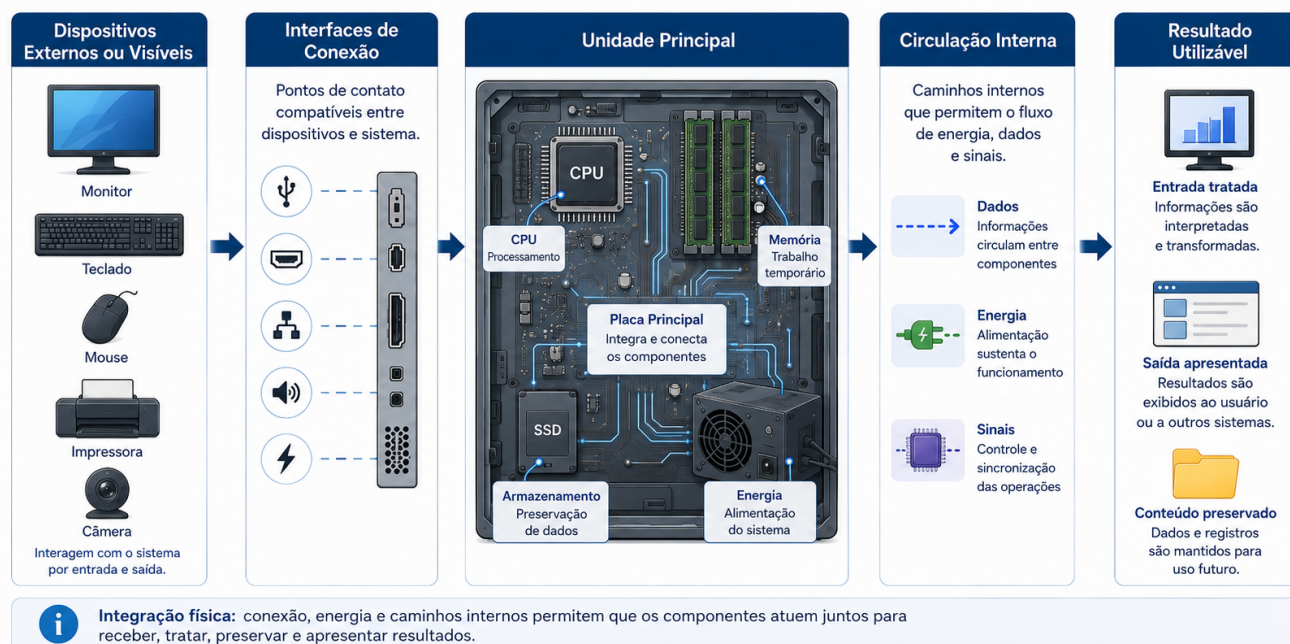


Participação funcional: presença física não basta; é preciso conexão, circulação e integração.

Original ACADTI · Figura M2-2.4-A - Fluxo Físico de Entrada, Circulação e Saída.png · Presença física não basta; dependem de conexão, circulação e integração.

Composição Física Integrada do Computador

Componentes físicos conectados, alimentados e integrados por caminhos de circulação.



Original ACADTI · Figura M2-2.4-B - Composição Física Integrada do Computador.png · Ilustração esquemática de interfaces e setas, não mapa técnico fiel de conectores, pinagem ou montagem.

Participar exige integração; velocidade é outra pergunta

Compatibilidade significa que a ligação permite aproveitar funcionalmente o dispositivo. Um teclado precisa entregar sinais tratáveis; uma tela precisa receber apresentação adequada; uma unidade de armazenamento precisa trocar dados. Presença física e encaixe aparente não são evidência suficiente de uso bem-sucedido.

Na digitação, uma ação é convertida em sinal, atravessa uma conexão, circula pelo sistema, participa de tratamento e aparece como saída. Na exibição de uma imagem, conteúdo preservado ou produzido precisa ser disponibilizado, tratado e levado aos componentes de apresentação. Uma unidade externa precisa de ligação e circulação para que um arquivo seja lido, copiado ou modificado. Cada ação depende de relações.

O quadro da fonte diferencia função, caminho e conexão; as figuras mostram entrada, conexão compatível, circulação, componentes e saída ou continuidade. São esquemas conceituais, não mapas fiéis de pinagem, cabeamento ou montagem. Nenhuma linha desenhada permite concluir a velocidade de um dispositivo real.

Integração funcional e desempenho são perguntas diferentes. Primeiro verificamos se a função pode participar da tarefa descrita. Medir quão rápido isso ocorre exige outros dados e condições. No inventário inicial, descreva responsabilidades, relações observadas e informação ausente. Essa descrição prepara uma análise posterior sem antecipar diagnóstico.

Exemplo resolvido: registrar uma cópia delimitada

1. Cartão fornecido: unidade externa conectada por interface compatível; horarios-v2 foi copiado; a cópia foi aberta e apresentou 6 reservas.
2. Função: a unidade preserva a cópia. Conexão: uma interface compatível permite troca. Circulação: caminhos do conjunto permitem transportar os dados.
3. Evidência fornecida: a cópia específica abriu e apresentou o valor esperado nessa tentativa.
4. Limite: não foram informados teste de todos os arquivos, medição de velocidade ou garantias futuras da unidade.

Uma conclusão delimitada é mais útil que “a unidade está perfeita”: ela diz o que foi feito e conferido.

Limite: Este cartão é uma alternativa de papel ao simulador. Nenhum dispositivo real precisa ser conectado ou alterado.

Compatibilidade: Condição que permite às partes trocar e aproveitar dados ou sinais para a função pretendida.

Integração funcional: Participação de componentes em uma tarefa por conexões e circulação adequadas.

Base conceitual ACADTI: D1-M02-I04. Explicação e exemplos identificados como autorais na aula.

Fechar o mês com uma explicação que pode ser conferida

O questionário original “Hardware e Arquitetura Básica” reúne seis cenários e pede a escolha de uma alternativa em cada questão. Seus enunciados e opções estão preservados para consulta à fonte. Não recebemos gabarito oficial ou estado de resposta do estudante. O treino abaixo tem autoria e feedback próprios.

Revise seis relações: funções além da aparência; CPU e execução sem intenção humana; conteúdo ativo e preservado; presença e conexão compatível; circulação interna e rede; composição integrada em vez de lista de peças. Para cada relação, escolha uma evidência do caso que ajude a explicá-la.

Na questão original sobre fechamento inesperado, a perda parcial é um fato fornecido no enunciado. Isso permite analisar aquele caso de edição não salva. Não transforme o cenário em afirmação universal de que encerrar qualquer aplicativo sempre apaga todo conteúdo. Salvar, autossalvar, recuperar e reabrir exigem examinar as condições.

Seu dossiê inicial não precisa resolver uma infraestrutura inteira. Ele já pode mostrar o que você observou, como explica uma tarefa, que versão foi conferida e qual pergunta continua aberta. Nas próximas semanas, esse cuidado apoiará a preparação da escuta e do inventário, antes do contato real validado pela instituição.

Exemplo resolvido: uma conclusão do tamanho da evidência

1. Dados fornecidos: horarios-v2 foi gravado e reaberto com 6 reservas; nenhuma cópia externa foi examinada nesse cartão.

2. Explicação técnica: gravação preservou a versão; reabertura a tornou disponível para uso e permitiu conferir o conteúdo.

3. Conclusão: "A versão local horarios-v2 foi recuperada com 6 reservas nesta tentativa".

4. Limite: "Não verificamos cópia externa nem preservação de outras versões".

O registro pode ser conferido e continuar o trabalho de outra pessoa.

Limite: A conclusão não vale para uma organização real, não certifica backup e não constitui homologação institucional.

Evidência delimitada: Registro suficiente para sustentar uma afirmação específica, sem ampliar seu alcance além do observado.

Base conceitual ACADTI: D1-M02-I05. Explicação e exemplos identificados como autorais na aula.

Do visível ao recuperável

Cartões fictícios: A) horarios-v1 gravado com 5 reservas; B) edição na tela mostra 6, com autossalvamento e gravação ainda desconhecidos; C) gravação bem-sucedida de horarios-v2 com 6; D) fechamento e reabertura de horarios-v2 mostram 6; E) uma unidade externa está apenas ao lado, sem conexão.

1. Em A e B, separe versão preservada conhecida e edição visível. Use “não verificado” quando faltar informação.
2. Em C e D, registre o que a gravação e a reabertura acrescentam à evidência.
3. Em E, explique por que presença não significa participação funcional.
4. No simulador, leia as premissas antes de editar: salvamento manual, sem autossalvamento no modelo e gravação bem-sucedida quando confirmada. Compare-o com B, que não fornece essas premissas.
5. Revise seu registro usando o feedback e reúna os quatro pequenos artefatos do mês.

No cartão B, já podemos afirmar que a edição com 6 reservas se perdeu?

- A. Sim, porque toda edição visível desaparece.
- B. Não: sabemos que aparece na tela; preservação e eventual perda não foram verificadas.
- C. Não, porque tudo que aparece está preservado.

O que C e D sustentam?

- A. A versão local horarios-v2 foi gravada e recuperada com 6 reservas nessa tentativa.
- B. Nenhum arquivo da estação poderá falhar no futuro.
- C. A CPU passou a guardar os dados para sempre.

Qual frase define com precisão a volatilidade da RAM principal usual?

- A. O conteúdo depende de alimentação elétrica para ser mantido.
- B. Qualquer fechamento de aplicativo apaga todos os arquivos.
- C. Um arquivo em armazenamento nunca pode ser perdido.

A unidade externa do cartão E já participa da cópia do dossiê?

- A. Sim, porque tem capacidade de armazenamento.
- B. Não: estar ao lado sem conexão não permite a troca necessária.
- C. Sim, se a internet estiver ligada.

A circulação interna entre componentes é necessariamente internet?

- A. Não: caminhos internos permitem trocas dentro do sistema, distintas da rede entre sistemas.
- B. Sim: qualquer dado só circula se houver internet.
- C. Não há circulação; cada peça trabalha isolada.

Agora em outro caso

Um editor de cartaz fictício tem original-v1 gravado. Uma edição muda o horário de 9h para 10h. O cartão informa salvamento manual, ausência de autossalvamento/recuperação no modelo e nenhuma gravação da edição. Após encerrar e reabrir o original-v1, aparece 9h. Explique os estados e diga por que essa conclusão depende das premissas.

Sua peça do dossiê

Dossiê de treino – versão do mês, com evidência e limite

Reúna seu mapa de funcionamento, passagem de turno e inventário por função. Acrescente um registro de continuidade de horários-v2 com base em C e D. Nomeie a versão do dossiê e indique o que revisou. Este pacote prepara o projeto integrador; não declara parceiro real, diagnóstico ou entrega institucional realizada.

Versão e objeto

Dossiê de treino v...; arquivo observado...

Condição inicial e ação

Antes...; foi realizado...

Evidência da recuperação

Na reabertura foi conferido...

Funções e relações

Armazenamento...; memória...; CPU...; conexões...

Limite e próxima pergunta

Não foi verificado...; precisamos perguntar...

Revisão que fiz

Mudei a frase... porque...

Revise por estes critérios

- Identifica versão e objeto.
- Separa ativo, preservado e recuperado.
- Sustenta a conclusão nos cartões.
- Explica relações de hardware com precisão.
- Registra limite e revisão autoral.

Leve para o encontro com o professor

No início do mês você precisava interpretar um número na tela. Agora, qual explicação consegue produzir e conferir? Escolha um trecho do dossiê que mostre sua evolução e uma dúvida que queira levar à aula.

A aula ao vivo precede o laboratório orientado; datas, acesso e entregas oficiais vêm da agenda da sua turma. Esta simulação pode preparar perguntas para esse encontro.

A próxima conexão

A preparação continua: nas semanas 5–6, o planejamento de Computação avança para software e redes, e a equipe prepara escopo e escuta. O campo ocorre somente na etapa e nas condições validadas pela instituição; o dossiê de treino fornece perguntas, não respostas sobre um parceiro real.

Conferência e retomada

Aquecimento

A. Essa distinção orienta toda a semana. A leitura vai mostrar como procurar evidência de gravação e recuperação.

B. A apresentação pode corresponder a trabalho ainda temporário. Precisamos conferir a condição de preservação.

C. Fechar a aplicação e perder alimentação elétrica da RAM são eventos distintos; arquivos e recuperações dependem do que foi preservado.

No cartão B, já podemos afirmar que a edição com 6 reservas se perdeu?

A. Reveja a conclusão. O cartão não relata perda nem informa mecanismos de salvamento. Não preencha a lacuna.

B. Resposta sustentada. A resposta separa conhecido e desconhecido sem negar a possibilidade de salvar ou recuperar.

C. Reveja a conclusão. A conclusão correta não decorre de garantia de gravação. Aparência e preservação são distintas.

O que C e D sustentam?

A. Resposta sustentada. Gravação e conferência na reabertura sustentam essa conclusão específica.

B. Reveja a conclusão. Os cartões não testam todos os arquivos nem garantem funcionamento futuro.

C. Reveja a conclusão. CPU executa; armazenamento preserva. A persistência observada não é promessa eterna.

Qual frase define com precisão a volatilidade da RAM principal usual?

A. Resposta sustentada. Essa é a delimitação técnica. Fechar um aplicativo é outro evento; recuperação depende do que foi preservado.

B. Reveja a conclusão. Isso mistura um evento do software com a propriedade física da RAM e ignora armazenamento e mecanismos de gravação.

C. Reveja a conclusão. Armazenamento e persistência não dão garantia absoluta contra falhas.

A unidade externa do cartão E já participa da cópia do dossiê?

- A. Reveja a conclusão. A capacidade existe, mas não há conexão informada que permita ao sistema usar a unidade.
- B. Resposta sustentada. Participação exige conexão compatível, circulação e integração funcional.
- C. Reveja a conclusão. A internet não conecta automaticamente uma unidade externa apenas por proximidade.

A circulação interna entre componentes é necessariamente internet?

- A. Resposta sustentada. Você diferenciou funções sem negar a comunicação interna.
- B. Reveja a conclusão. A própria leitura local depende de trocas internas e pode ocorrer sem internet.
- C. Reveja a conclusão. A arquitetura funciona pela cooperação e pela circulação de dados e sinais.

Uma resposta possível ao novo caso

O original-v1 preservava 9h. A edição ativa passou a 10h, mas no modelo não houve mecanismo de gravação dessa mudança. A reabertura recuperou a versão preservada com 9h. Isso não prova que todo editor real perde qualquer alteração ao fechar: o enunciado excluiu autossalvamento e recuperação e informou que a mudança não foi gravada.

- Distingue original preservado e edição ativa.
- Relaciona a versão reaberta ao conteúdo gravado.
- Usa as condições explícitas do modelo.
- Não define volatilidade como fechamento do aplicativo.

Fonte, autoria e limites

Conceitos baseados no conteúdo original da app.acaditi.com.br, coletado integralmente em 04/10/2026. As explicações, simulações, questões autorais e a narrativa Ponto de Encontro são adaptações ACADI. Os originais permanecem disponíveis separadamente na biblioteca da prévia. A conferência atual no portal depende de sessão autenticada.

Itens: D1-M02-I03, D1-M02-I04, D1-M02-I05

RAM principal usual é volátil por dependência de alimentação; fechar aplicação é evento distinto.

O simulador manual e o cartão de autossalvamento desconhecido têm premissas diferentes.

Persistência não significa garantia eterna de recuperação.

Nenhum gabarito oficial foi recebido.

O dossiê é ensaio fictício, sem contato ou diagnóstico de parceiro real.

Revisão por IA não equivale a homologação institucional. Não há gabarito oficial inferido para questionários de origem.